

**Topônimos Acreanos em Libras: Variação, Motivação e Tipologia Morfológica**  
**Acrean Toponyms in Libras: Variation, Motivation and Morphological Typology**

Laudicéia Lopes dos Santos<sup>1</sup>

Lico Marcelino Bezerra<sup>2</sup>

Daiane Ferreira<sup>3</sup>

André Nogueira Xavier<sup>4</sup>

Universidade Federal do Paraná

**Resumo:** O estado do Acre é formado por 22 municípios. O nome de cada município em libras, designado nos estudos linguísticos como topônimos, foi pioneiramente documentado e descrito por Sousa e Quadros (2019a, 2019b, 2019c). Neste artigo, objetivamos contribuir com esse trabalho reportando os resultados de três estudos. O primeiro deles foca na variação fonológica, morfológica e lexical observada nos topônimos acreanos em libras. O segundo replica o estudo de Sousa e Quadros (2019a) e investiga a iconicidade, ou seja, a motivação desses sinais, por meio de entrevista com uma sinalizante surda nascida e residente na capital acreana. Por fim, o terceiro estudo investiga os aspectos morfológicos dos topônimos acreanos. Como resultado, através do primeiro estudo, observamos uma considerável variação fonológica e lexical entre os topônimos analisados. Através do segundo, conseguimos levantar possíveis motivações para 81% desses sinais. Por fim, por meio do terceiro estudo, observamos que predominam as formações híbridas, ou seja, sinais constituídos pela combinação de elementos da Libras e de elementos que remetem ao português.

**Palavras chaves:** Topônimos; Variação; Morfologia; Libras.

**Abstract:** The state of Acre is made up of 22 municipalities. The name of each municipality in Libras, designated in linguistic studies as toponyms, was first documented and described by Sousa and Quadros (2019a, 2019b, 2019c). In this paper, we aim to contribute to this work by reporting the results of three studies. The first of them focuses on the phonological, morphological and lexical variation observed in Acrean toponyms in Libras. The second replicates the study by Sousa e Quadros (2019a) and investigates the iconicity, that is, the motivation of these signs by interviewing a deaf signer who was born and has lived since then in the Acrean capital city. Finally, the third study investigates the morphological aspects of Acrean toponyms. The results we obtained with the first study showed considerable phonological and lexical variation among the analyzed toponyms. With the second study, we were able to obtain possible motivations for 81% of these signs. Finally, with the third study, we observed that hybrid formations predominate, that is, signs formed by the combination of Libras elements and other elements that refer to Portuguese.

**Keywords:** Toponyms; Variation; Iconicity; Morphology; Libras.

**Submetido em 28 de maio de 2022.**

**Aprovado em 07 de agosto de 2022.**

---

<sup>1</sup> Licenciada em Letras Libras pela Universidade Federal do Paraná. Email: [laudilopess@gmail.com](mailto:laudilopess@gmail.com)

<sup>2</sup> Licenciado em Letras Libras pela Universidade Federal do Paraná. Email: [lico.acre@gmail.com](mailto:lico.acre@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutoranda em linguística na Universidade Federal do Paraná. Professora do curso de licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal da Universidade Federal do Paraná. Email: [daiatmaufpr@gmail.com](mailto:daiatmaufpr@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutor em linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Professor do curso de licenciatura em letras libras da Universidade Federal do Paraná. Email: [andrexavier@ufpr.br](mailto:andrexavier@ufpr.br)

## **Introdução**

O termo *topônimo* significa nome de lugar. De acordo com Souza Júnior (2012, p. 22), ele é “... de origem grega, onde ‘topos’ significa “lugar” e ‘onoma’ “nome”. O topônimo caracteriza-se como objeto de estudo linguístico da toponímia, disciplina que investiga o processo de nomeação dos lugares, levando em conta os aspectos históricos, culturais, sociais de um povo e seu espaço geográfico.

A Libras é uma língua ainda pouco pesquisada. Portanto, necessita de mais estudos sobre seus diferentes aspectos, entre eles os toponímicos. Para contribuir com a descrição dos topônimos dessa língua, este trabalho objetiva analisar sinais que designam os 22 municípios do Acre, focando (1) na sua variação fonológica, morfológica e lexical, (2) na sua iconicidade, ou seja, motivação e (3) nas suas características morfológicas.

Para isso, organizamos este trabalho da seguinte forma: na próxima seção, apresentamos uma breve revisão da literatura sobre topônimos acreanos na Libras; nas seções seguintes, descrevemos os três estudos que realizamos sobre esses topônimos; na última seção, apresentamos nossas considerações finais.

## **Revisão Da Literatura**

Foram identificados cinco trabalhos sobre topônimos acreanos em Libras: Sousa e Quadros (2019a, 2019b, 2019c), Bezerra (2021) e Santos (2021). Os dois últimos, por terem sido desenvolvidos no âmbito do curso de letras libras da Universidade Federal do Paraná, UFPR, serão reportados, respectivamente, na seção intitulada Estudo 1 e Estudo 3.

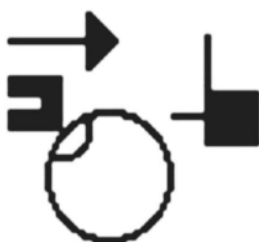
Sousa e Quadros (2019a) documentam topônimos que nomeiam municípios do Acre e apresentam uma descrição de seus aspectos formais e motivacionais. Para isso, os autores utilizaram os documentos do Centro Apoio dos Surdos (CAS/AC). Como um dos resultados desse trabalho, podemos citar a documentação dos topônimos acreanos por meio de fotos, da sua grafia em escrita de sinais e de um vídeo mostrando a produção de topônimo. Essas três formas de documentação são ilustradas, respectivamente, através das Figuras 1-3.

**Figura 1.** Sinal de Epitaciolândia



**Fonte:** Sousa e Quadros (2019a, p. 31)

**Figura 2.** Sinal de Epitaciolândia em escrita de sinais



**Fonte:** Sousa e Quadros (2019a, p. 31)

**Figura 3.** Vídeo contendo a produção do sinal de Epitaciolândia



**Fonte:** Sousa e Quadros (2019a, p.32)

Por meio desses três recursos, podemos observar os aspectos formais do topônimo da Libras que nomeia o município de Epitaciolândia. Vemos que ele é formado pelas letras E e L do alfabeto manual, produzidas em sequência na testa, da esquerda para a direita. As letras fazem referência às iniciais do nome da cidade em português.

O segundo estudo, também produzido por Sousa e Quadros (2019b), reportou o passo a passo da criação do *Web Software*, onde foram documentados e disponibilizados os sinais da Libras que nomeiam os municípios do Acre. Os autores descreveram a produção dos vídeos, que seguiu as normas e diretrizes propostas por Quixaba (2017), e utilizou dois espaços da

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): o Estúdio de videoconferência do CCE e o Laboratório de Tradução e Interpretação da Língua de Sinais (Intralab). Além disso, eles mencionam que os topônimos acreanos em Libras foram representados graficamente por meio da escrita de sinais e que para isso utilizaram as fontes do *Sign Puddle Online*.

Já no terceiro trabalho, Sousa e Quadros (2019c) apresentam uma breve explicação do processo de criação do site “Toponímia em Libras”, no qual foram documentados e disponibilizados sinais da Libras que nomeiam os municípios do Acre. Os autores explicam que após entrar no site (Figura 4a), é possível acessar um mapa do Acre (Figura 4b) e que, ao clicar em cada município, abre-se uma nova tela (Figura 4c) que apresenta quatro *links*. Um desses *links*, representado pelo ícone “câmera”, direciona o usuário para um vídeo contendo o sinal correspondente ao município e o ícone “lápiz”, para a sua forma escrita em *Sign Writing*<sup>5</sup>. Por fim, o ícone “planeta terra” leva às informações do espaço histórico e geográfico e o ícone “mapa do Brasil” leva o usuário ao vídeo que explica em libras a motivação do sinal (Figura 4d).

**Figura 4.** Site “Toponímia em Libras”



Fonte: <http://www.toponimialibras.com/>

<sup>1</sup> *SignWriting* é o sistema que permite ler e escrever qualquer língua de sinais sem a necessidade de tradução para uma língua oral, são através de um símbolo que são combinados para formar um sinal específico da língua de sinais.

A seguir, apresentamos uma série de três estudos enfocando três aspectos dos topônimos acreanos, a saber, variacional, motivacional e morfológico. O primeiro deles, resultou do trabalho de iniciação científica e de conclusão de curso do acadêmico surdo Lico Marcelino Bezerra, natural do Acre, mas residente na cidade de Curitiba (BEZERRA, 2021). O segundo resultou da replicação do estudo de Sousa e Quadros (2019a) sobre a motivação dos nomes em Libras dos municípios do Acre. Nele, analisamos informações fornecidas por uma surda nascida e residente em Rio Branco sobre cada um dos topônimos acreanos que foram levantados por Bezerra (2001). Por fim, o terceiro estudo resultou do trabalho de iniciação científica e de conclusão de curso da acadêmica surda Laudicéia Lopes dos Santos (SANTOS, 2021). A acadêmica focou nos aspectos morfológicos dos topônimos acreanos, seguindo as categorias de análise propostas por Xavier e Ferreira (2021).

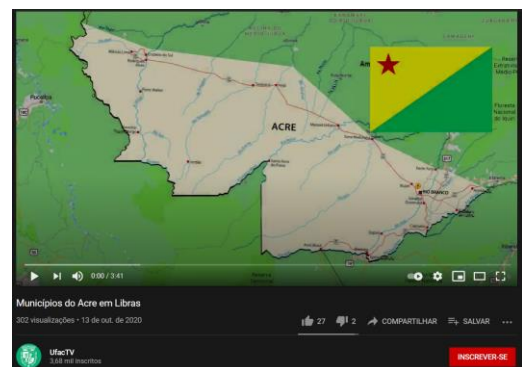
### **Estudo 1: variação fonológica, morfológica e lexical em topônimos acreanos em Libras**

Os topônimos acreanos em Libras também foram analisados por Bezerra (2021). O autor focou na variação fonológica, morfológica e lexical desses sinais. Para isso, o autor coletou dados em três fontes: (1) vídeo disponibilizado no canal de Ianele Vital de Melo, onde a dona do canal e uma sinalizante surda apresentam os sinais que nomeiam as cidades acreanas; (2) vídeo produzido por uma equipe de sete surdos do CAS/AC e disponibilizado no canal da TV UFAC e (3) vídeos disponibilizados no site “Toponímia em Libras”, nos quais aparecem três surdos do CAS/AC.

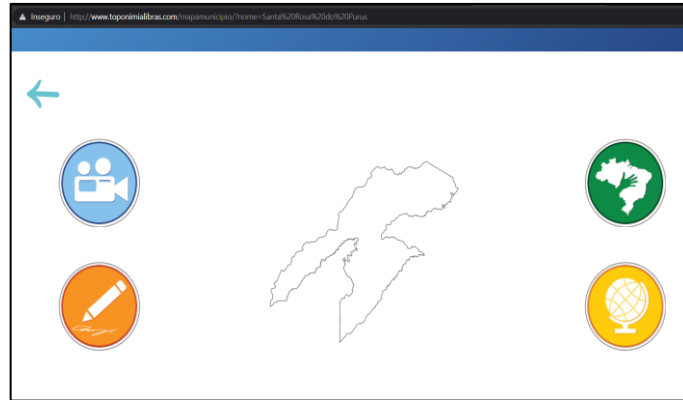
**Figura 5.** Fontes de dados de Bezerra (2021)



<https://www.youtube.com/watch?v=C2YAyUQwUCY&t=24s>



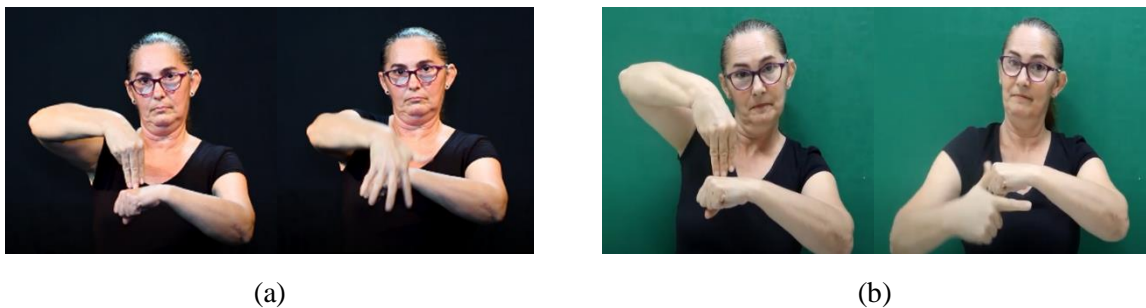
<https://www.youtube.com/watch?v=p4zIknJoYBs>



<http://www.toponimialibras.com/referencia/64>

Como exemplo do primeiro tipo de variação, Bezerra citou as variantes do sinal que nomeia em Libras o município Mâncio Lima. Conforme se pode ver na Figura 6a, a segunda parte do sinal pode ser feita com a mão dominante aberta, representando a queda d'água da cachoeira, ou como na Figura 6b, com a configuração em L, ou seja, com o dedo indicador e o polegar estendidos e os demais fechados, em referência à letra inicial da palavra Lima.

Figura 6. Exemplo de variação fonológica no sinal para Mâncio Lima



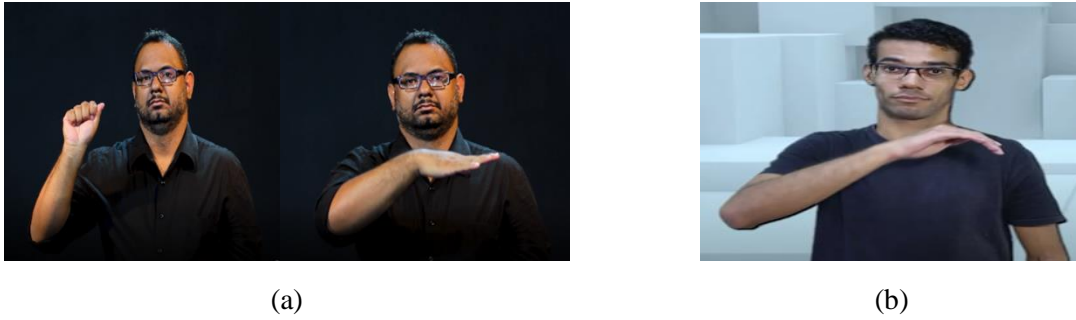
(a)

(b)

**Fonte:** Bezerra (2021)

Como exemplo de variação morfológica, Bezerra (2021) reporta as variantes para o topônimo que nomeia na Libras o município Assis Brasil. Segundo o autor, esse sinal pode ser produzido como um composto, formado pela letra manual A seguida de um sinal que faz referência à uma estrada com ladeiras (Figura 7a) ou como um sinal simples (Figura 7b). No segundo caso, o topônimo é formado apenas pela segunda parte do composto retratado na Figura 7a.

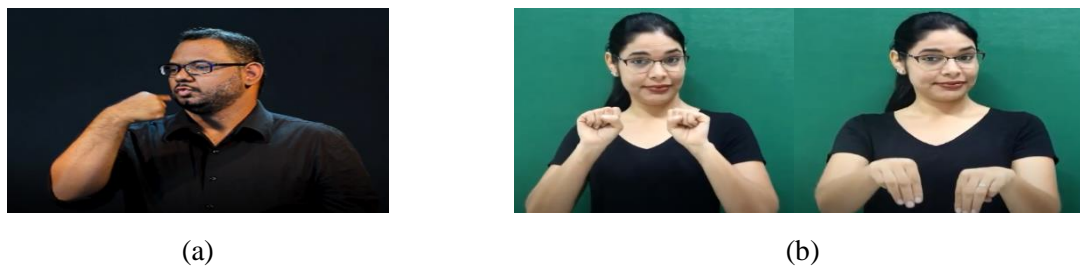
**Figura 7.** Exemplo de variação morfológica no sinal para Assis Brasil



**Fonte:** Bezerra (2021)

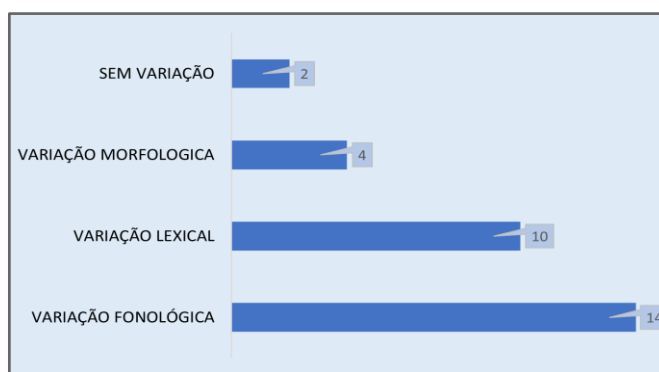
Por fim, Bezerra (2021) exemplifica casos de variação lexical por meio das variantes que nomeiam a cidade de Sena Madureira. Como se pode ver na Figura 8a, a cidade pode ser referida em Libras por meio de um sinal feito na frente dos lábios e que faz referência à boca de um peixe típico da região ou por um sinal completamente diferente, formado pelas iniciais do nome da cidade, S e M, e por um movimento que faz referência a uma ponte (Figura 8b).

**Figura 8.** Exemplo de variação lexical em sinais para Sena Madureira



**Fonte:** Bezerra (2021)

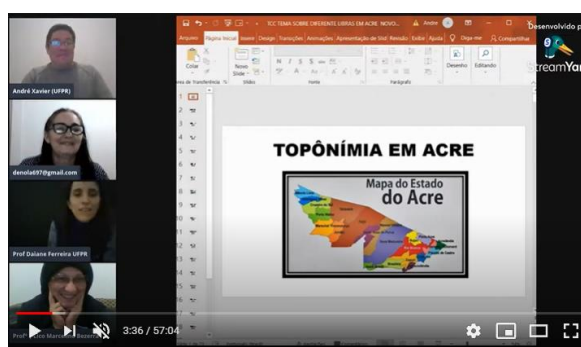
Como resultado, Bezerra (2021) observou 14 casos de variação fonológica, dez de variação lexical e quatro de variação morfológica. Interessantemente, em dois topônimos o autor não observou qualquer tipo de variação. Esses resultados são sumarizados no gráfico da Figura 9.

**Figura 9.** Resultados de Bezerra (2021)

Fonte: Bezerra (2021)

### Estudo 2: motivação de iconicidade dos topônimos sinalizados acreanos

Foram realizadas duas sessões de coleta de informações sobre os sinais da libras levantados por Bezerra (2021) e que designam os 22 municípios acreanos. Essas sessões, que duraram cerca de uma hora cada, contaram com a participação da sinalizante surda Débora Nolasco, nascida e residente na capital acreana, e dos quatro autores deste artigo. Como se pode ver na Figura 10, as sessões se deram através do Streamyard. A transmissão pelo Youtube gerada por essa plataforma ficou salva para análise posterior. Em cada sessão, questionamos à colaboradora surda a motivação para os topônimos acreanos coletados por Bezerra (2021).

**Figura 10.** Coleta de possíveis motivações para os topônimos acreanos

Fonte: Elaborada pelos autores

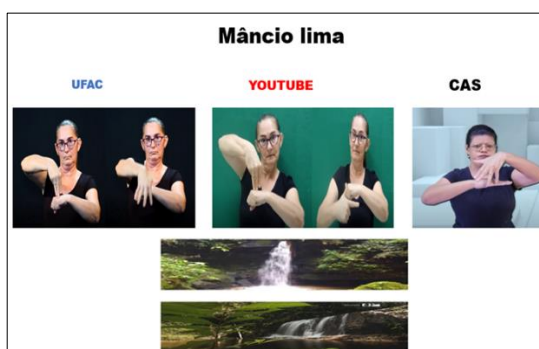
Ao ser questionada sobre os sinais para Brasiléia, por exemplo, Débora nos informa que ambos se relacionam a uma rua que fica no centro da cidade e que tem árvores dos dois lados (Figura 11).



**Figura 11.** Motivação para o sinal de Brasília

**Fonte:** Elaborada pelos autores


Em relação ao sinal para Mâncio Lima, nossa colaboradora nos informou que o sinal remete a uma cachoeira da cidade.








**Figura 12.** Motivação do sinal para Mâncio Lima







**Fonte:** Elaborada pelos autores








Dessa forma, obtivemos possíveis motivações para 81% dos sinais investigados. O Quadro 1 a seguir sintetiza as possíveis motivações que coletamos nas sessões que realizamos com nossa colaboradora surda.

**Quadro 1.** Síntese das motivações coletadas para os sinais que nomeiam municípios acreanos

TOPÔNIMO EM PORTUGUÊS	TOPÔNIMO EM LIBRAS	POSSÍVEL MOTIVAÇÃO SEGUNDO COLABORADORA SURDA
Acrelândia		Segundo a colaboradora surda, há uma fábrica de laticínios famosa na cidade, por isso a mão dominante realiza o sinal de leite durante a produção do sinal.

Assis do Brasil		A letra manual A se refere à primeira letra da palavra e a mão aberta orientada para baixo que apare na sequência se refere à rua com ladeiras.
Brasileia		Na primeira variante, a letra manual B se refere à inicial da palavra correspondente em português. Na segunda variante, as mãos representam a parte superior da árvore. Em ambas, os braços levantados se referem à posição das árvores em uma rua do centro da cidade.
Bujari		A mão não-dominante fechada se refere a uma cidade pequena. A mão dominante se refere a peixes.
Capixaba		A letra manual C se refere à primeira letra da palavra em português e a mão não-dominante fechada se refere a uma cidade bem pequenina.
Cruzeiro do Sul		Referência à presença de piratas na cidade no passado ou ao formato de uma igreja católica local.
Epitaciolândia		A mão não-dominante representa uma árvore. A mão dominante se refere a barracas de feiras para vender roupas, objetos e entre coisas.
Feijó		Na primeira variante, a letra manual F se refere à primeira letra da palavra correspondente em português. Em ambas as variantes, o movimento das mãos remete à ação de maçar o açaí, fruta típica da região, no pilão.
Jordao		A letra manual J se refere à primeira letra da palavra correspondente em português. Já o sinal BARCO remete ao meio de transporte necessário para se chegar à cidade.

Mâncio Lima		A letra manual M se refere à primeira letra da palavra correspondente em português e a mão aberta para baixo que aparece na sequência se refere à água da cachoeira, ponto turístico da cidade.
Manoel Urbano		A letra manual M se refere à primeira letra do topônimo em português e a mão plana com movimento para cima que aparece na sequência se refere a uma rua longa e com subida da cidade.
Marechal Taumaturgo		A letra manual M se refere à primeira letra da palavra correspondente em português. O sinal realizado com a palma aberta que aparece na sequência se refere a pessoas subindo a escada que fica no porto da cidade.
Plácido de Castro		A letra manual P se refere à primeira letra do topônimo correspondente em português. O sinal BARCO produzido na sequência remete ao fato de que este é o meio de transporte principal para atravessar a fronteira pra entrar na Bolívia e realizar compras.
Porto Acre		As letras manuais P e A que aparecem na primeira variante se referem às iniciais do nome da cidade em português. O movimento das mãos remete a uma ponte. Na segunda variante, a mão não-dominante plana representa uma ponte de madeira. A mão dominante representa carros passando por cima dessa ponte. Daí o movimento “tremido”, que remete à passagem dos carros sobre as táboas da ponte.
Porto Walter		Na primeira variante, a letra manual P remete à primeira letra do topônimo correspondente em português. Na sequência, é produzida a letra manual W balançando para cima, referindo-se às pessoas que estão subindo a escada. Na segunda variante, a mão espalmada representa pessoas subindo uma escada que fica no porto da cidade.

Rio Branco		As letras manuais R e B se referem às iniciais do topônimo correspondente em português. Ao mesmo tempo, a segunda parte do sinal parece remeter ao sinal BRANC@. O braço não-dominante na horizontal representa, por sua vez, remete ao rio nomeado pelo sinal.
Rodrigues Alves		Remete à entrada da cidade.
Santa Rita dos Purus		O sinal produzido pela mão dominante a flores espalhadas na entrada da cidade. O braço não-dominante na horizontal representa uma estrada.
Sena Madureira		O dedo apontando com movimento circular para lábio remete à boca de um peixe típico da região.
Senador Guiomard		Refere-se à ação de esfregar o amendoim para retirar sua casca. Segundo a colaboradora surda, a cidade é conhecida pela venda de amendoim.
Tarauacá		Na primeira variante, a letra manual T se refere à primeira letra da palavra correspondente em português, mas o sinal como um todo, assim como na segunda variante, representa um abacaxi. Nesse segundo caso, a mão semi-aberta representa a coroa do abacaxi. O antebraço não-dominante na horizontal não parece ter uma motivação. A cidade é conhecida pelo cultivo de abacaxis grandes.
Xapuri		A mão não-dominante representa uma árvore. O dedo indicador da mão dominante representa instrumento para cortar o caule e extrair o látex. A cidade é famosa pela extração de látex.

**Fonte:** elaborado pelos autores

Entretanto, para cinco sinais ou variantes lexicais formadas por empréstimos do português, a saber, EPITACIOLÂNDIA e ACRELÂNDIA (produção na testa das letras manuais, E e L, no primeiro e A e L, no segundo), SENADOR-GUIMARD (produção no queixo das letras manuais S e G), ou SANTA-RITA-DOS-PURUS e RODRIGUES-ALVES (produção na parte superior do antebraço das letras manuais S e R, no primeiro, e R e A, no segundo), nossa colaboradora relata desconhecer qualquer motivação. Em outras palavras, ela diz que as localizações desses sinais, respectivamente, a testa, o queixo e o antebraço, não parecem ter uma motivação.

### **Estudo 3: tipologia morfológica dos topônimos acreanos em Libras**

Santos (2021) analisou morfológicamente e comparou entre si sinais da Libras que nomeiam cidades de dois estados do norte do Brasil: Acre e Amapá. Nesta seção serão reportados apenas os resultados obtidos pela autora em relação aos topônimos acreanos.

A análise morfológica de Santos (2021) se baseou no estudo de sinais que designam bairros de Curitiba realizado por Xavier e Ferreira (2021). Com esse estudo, os autores identificaram 15 padrões de formação morfológica nos topônimos da libras que nomeiam bairros curitibanos. Primeiramente, eles identificaram topônimos formados sem ou com influência da língua portuguesa, respectivamente, nativos ou híbridos. Entre ambos os tipos, foram identificados sinais simples (formados por um único sinal), compostos (formados por mais de um sinal). Nesse caso, Xavier e Ferreira (2021) atestam a ocorrência de três tipos de compostos: sequenciais, constituídos por dois sinais produzidos em sequência; simultâneos, formados por dois sinais produzidos ao mesmo tempo, um em cada mão; e mistos, constituídos por dois sinais produzidos em sequência, mas sendo pelo menos um deles um composto simultâneo. Os autores reportam ainda a identificação de topônimos reduplicados, formados pela repetição do mesmo sinal sequencial ou simultaneamente. No último caso, a(s) cópia(s) é(são) produzida(s) pela mão não-dominante. Entre os compostos formados com influência do português, Xavier e Ferreira (2021) observaram calques (traduções literais), além de sinais formados por letras do alfabeto manual, pela soletração total ou parcial do topônimo do português, entre outras subcategorias.

O estudo de Xavier e Ferreira (2021) ainda revelou a existência de famílias de topônimos, ou seja, grupos de sinais que compartilham entre si um aspecto formal e, por conseguinte, aparentemente a mesma motivação. No Quadro 2 são listadas as quatro famílias identificadas

pelos referidos autores. Na primeira delas, a produção de cinco sinais que nomeiam bairros de Curitiba envolve o antebraço não-dominante. Disposto na vertical, esse antebraço, precisamente sua parte radial, serve de ponto de articulação para as letras manuais correspondentes às iniciais de cada bairro. Xavier e Ferreira (2021) hipotetizam que esse aspecto da forma do sinal remete a uma espécie de placa com o nome do bairro comumente vista em terminais de ônibus de Curitiba (Figura 14).

**Quadro 2.** Famílias de topônimos identificadas entre os sinais que nomeiam bairros de Curitiba

	Antebraço	Face	MND em B	Tronco
Sem letra			<u>REBOUÇAS</u> <u>CAPÃO-RASO</u>	
Formado por letra(s)	<u>SANTA-CÂNDIDA</u> <u>CAMPINA-DO-SIQUEIRA</u> <u>CAMPO-COMPRIDO</u> <u>CAPÃO-DO-IMBUIA</u> <u>LINDÓIA</u>	<u>FANNY</u> <u>GUAÍRA</u>	<u>XAXIM</u> <u>PORTÃO</u> <u>BATEL</u> <u>BOM-RETIRO</u> <u>UBERABA</u>	<u>PINHEIRINHO</u> <u>CRISTO-REI</u> <u>SANTA-CÂNDIDA</u>

Fonte: Xavier e Ferreira (2021, p. 139)

**Figura 14.** Possível motivação para topônimos que nomeiam bairros de Curitiba e são realizados sobre o antebraço na vertical



Fonte: Xavier e Ferreira (2021, p. 140)

Como primeiro passo para a realização de seu estudo, Santos (2021) reanalisou os dados de Bezerra (2021) coletados em três fontes (apresentadas em Estudo 1). Em razão de seu trabalho focar na morfologia dos topônimos, a autora considerou apenas variantes morfológicas e lexicais identificadas por Bezerra (2021). Como indicado no Quadro 3 a seguir, para alguns municípios as fontes apresentaram a mesma variante lexical, com ou sem variação morfológica. Nesses casos, elas foram marcadas com a cor amarela. Quando as fontes apresentaram sinais

diferentes para o mesmo município, uma delas foi diferenciada com cor verde. A cor cinza foi usada quando uma das fontes não apresentou uma determinada variante.

**Quadro 3.** Variantes lexicais e morfológicas no *corpus* de Bezerra (2021)

Município	Ianele Vital de Melo	TV UFAC	Toponímia em Libras
Mâncio Lima		var. morfo.	
Rodrigues Alves			
Cruzeiro do Sul			
Porto Walter	var. morfo.	var. morfo.	var. morfo.
Marechal Taumaturgo		var. morfo.	
Tarauacá			
Jordão			
Feijó			
Santa Rita dos Purus			
Manoel Urbano			
Sena Madureira			
Assis Brasil		var. morfo.	
Rio Branco			
Bujuri-1			
Bujuri-2			
Porto Acre			
Acrelândia			
Senador Guiomard			
Plácido Castro			
Capixaba			
Brasiléia			
Xapuri			
Epitaciolândia			

	VARIANTE LEXICAL 1
	VARIANTE LEXICAL 2
	NÃO CONSTA

**Fonte:** adaptado de Santos (2021)

Todos os sinais documentados nessas três fontes de dados foram analisados morfológicamente seguindo as categorias propostas por Xavier e Ferreira (2021) e apresentadas no Quadro 4.

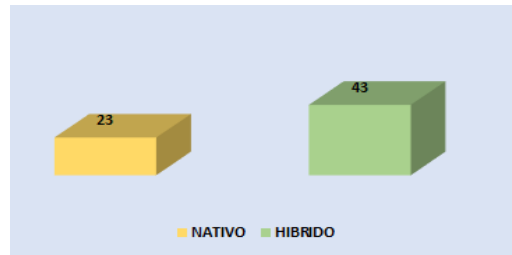
**Quadro 4.** Categorias de análise empregadas por Santos (2021)

NATIVO	SIMPLES			
	COMPOSTO	SEQUENCIAL		
		SIMULTÂNEO		
	REDUPLICAÇÃO	SEQUENCIAL		
		SIMULTÂNEO		
	HÍBRIDO	SIMPLES	CALQUE	
FORMADO POR LETRA				
COMPOSTO		SEQUENCIAL	CALQUE	
			SOLETRAÇÃO	TOTAL
				PARCIAL
			FORMA LIVRE + LETRA	
			FORMA LIVRE + SOLETRAÇÃO	
		FORMADO POR LETRA		
		SIMULTÂNEO	INICIALIZADO	
			FORMA LIVRE + FORMA PRESA	
			FORMADO POR LETRA	
			FORMA LIVRE + LETRA	
MISTO				
REDUPLICAÇÃO		SEQUENCIAL		
		SIMULTANEO		

**Fonte:** Santos (2021)

Os dados coletados totalizaram 66 e, conforme mostra o gráfico na Figura 15, Santos observou através de sua análise que os topônimos nativos possuem menor frequência (23) em comparação com os híbridos (43) (Figura 15). Como exemplo de topônimo da primeira categoria, a autora cita uma das variantes lexicais para o município Rodrigues Alves (Figura 16a) e como exemplo de topônimo do segundo tipo o sinal que designa o município Senador Guiomard (Figura 16b).



**Figura 15.** Frequência de sinais nativos e híbridos**Fonte:** Santos (2021)**Figura 16.** Exemplo de sinal (a) nativo e (b) híbrido

RODRIGUES-ALVES

(a)

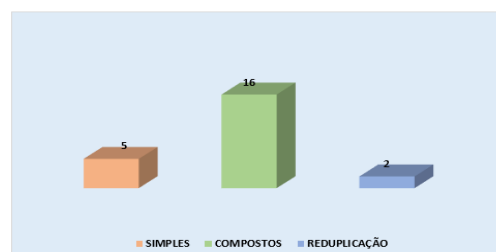


SENADOR-GUIOMARD

(b)

**Fonte:** Santos (2021)

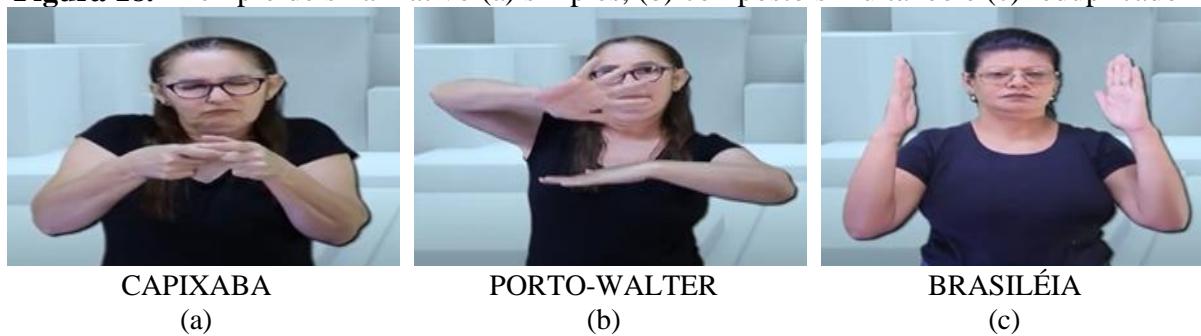
Segundo Santos (2021), a análise dos sinais nativos revelou a ocorrência de três formações morfológicas: a simples, ou seja, constituída por um único sinal, a composta, isto é, formada por mais de um sinal, o qual pode ser produzido de forma sequencial ou simultânea e reduplicado, caso em que uma cópia do topônimo é produzida em sequência ou simultaneamente. No último caso, necessariamente, a cópia é produzida pela mão não-dominante. O gráfico na Figura 17 mostra a frequência desses três tipos morfológicos e indica predominância dos compostos.

**Figura 17.** Frequência das subclasses dos sinais nativos**Fonte:** Santos (2021)

Para ilustrar topônimos simples, compostos e reduplicados, Santos (2021) cita os sinais apresentados na Figura 18. Como se pode ver, o primeiro deles, CAPIXABA (Figura 18a) é

constituído por um único sinal. Já o sinal PORTO-WALTER (Figura 18b) é decomponível em duas unidades significativas: uma delas, produzida pela mão não-dominante, remete ao solo e a outra pela mão dominante, a uma escada. Sendo assim, de acordo com Santos (2021), esse sinal é formado por composição simultânea. Por fim, o sinal BRASILÉIA (Figura 18c) ilustra casos de reduplicação simultânea, dado que a mão não-dominante realiza o mesmo sinal, ÁRVORE, produzido pela mão dominante.

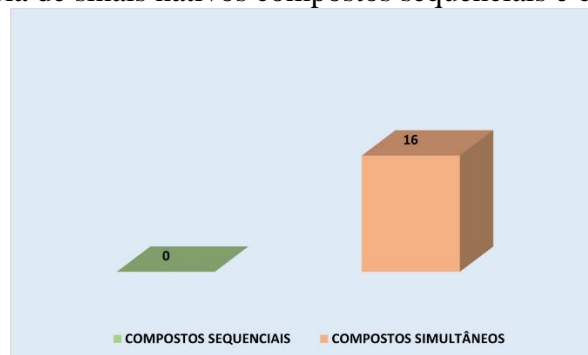
**Figura 18.** Exemplo de sinal nativo (a) simples, (b) composto simultâneo e (c) reduplicado



**Fonte:** Santos (2021)

O gráfico na Figura 19 mostra que entre os sinais nativos só foram identificados casos de compostos simultâneos como PORTO-WALTER (Figura 18b).

**Figura 19.** Frequência de sinais nativos compostos sequenciais e compostos simultâneos

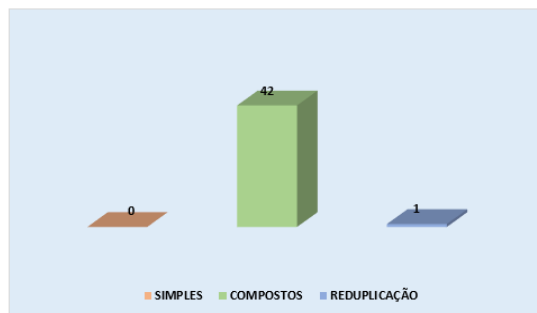


**Fonte:** Santos (2021)

No que diz respeito aos sinais híbridos, Santos (2021) não identificou formações simples. Encontrou, no entanto, casos de sinais compostos e um único caso de sinal formado por reduplicação (Figura 20). Como ilustração desses tipos morfológico, a autora cita, respectivamente, os sinais TARAUCÁ (Figura 21a) e o sinal BRASILÉIA (Figura 21b). O primeiro foi analisado por ela como um composto simultâneo do tipo inicializado, em razão de

ele combinar o sinal nativo ABACAXI, e a letra manual T, que substitui a configuração de mão nativa e remete à letra inicial do topônimo em português. O segundo, por sua vez, foi tratado como um sinal híbrido reduplicado porque, além de apresentar uma cópia do sinal realizado pela mão dominante produzida simultaneamente pela mão não-dominante, esse sinal resulta da substituição da configuração de mão do sinal nativo ÁRVORE pela letra manual B para, por meio dela, fazer referência à letra inicial do topônimo correspondente em português.

**Figura 20.** Frequência dos diferentes tipos de sinais híbridos



**Fonte:** Santos (2021)

**Figura 21.** Exemplo de sinal híbrido (a) composto simultâneo e (b) reduplicado



TARAUACÁ  
(a)

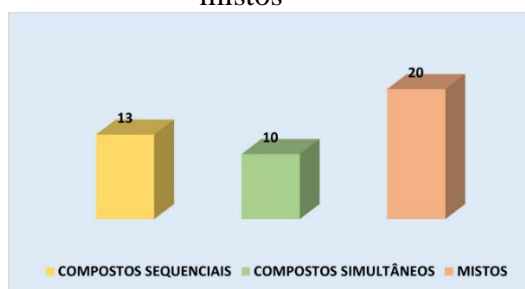


BRASILÉIA  
(b)

**Fonte:** Santos (2021)

Santos (2021) reporta ainda que, em relação aos sinais híbridos compostos, foram identificados nos dados que analisou compostos sequenciais, ou seja, formados por dois sinais produzidos em sequência, compostos simultâneos, constituídos por dois sinais produzidos um em cada mão ao mesmo tempo e compostos mistos, que se constituem de dois sinais realizados em sequência, sendo um deles um composto simultâneo. O gráfico da Figura 22 indica que os mistos são mais frequentes no *corpus* de Santos (2021), mas também que os outros tipos apresentam uma certa produtividade entre os topônimos acreanos.

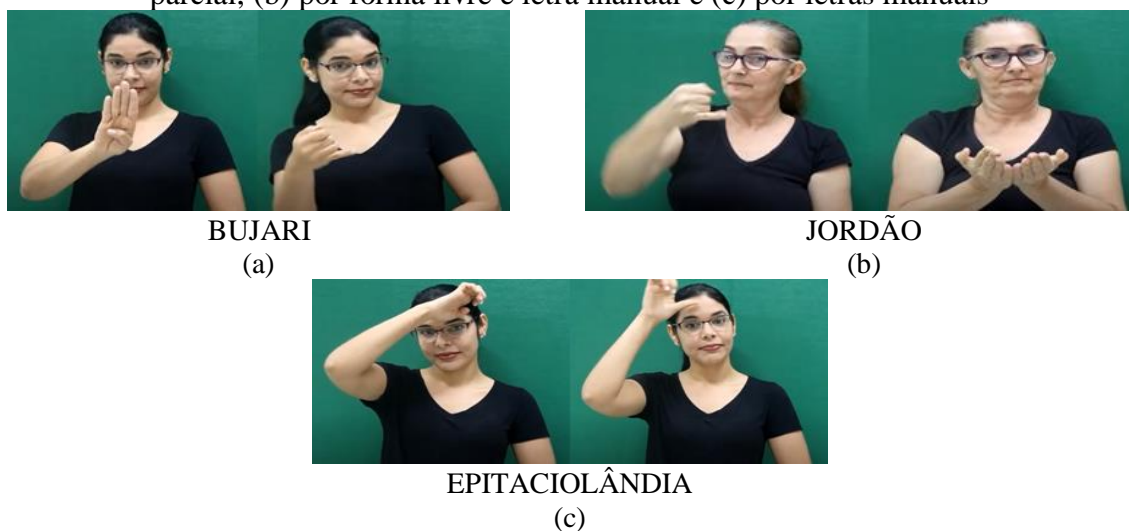
**Figura 22.** Frequência de sinais híbridos compostos sequenciais, compostos simultâneos e mistos



**Fonte:** Santos (2021)

Para ilustrar os subtipos de compostos simultâneos sequenciais identificados, Santos (2021) cita os sinais apresentados na Figura 23. BAJURI (Figura 23a) é um composto formado pela sequência de duas letras manuais. Tal sinal resulta da soletração manual parcial do topônimo correspondente no português. JORDÃO (Figura 23b), por sua vez, é um composto constituído por dois sinais, LETRA-JOTA, em referência à letra inicial do topônimo correspondente em português, seguido de BARCO. Finalmente, EPITACIOLÂNDIA é um composto formado pela sequência de letras manuais E e L, articulados em contato com a testa. Esse tipo de formação é tratado por Santos (2021) com base em Xavier e Barbosa (2021) como um sinal formado por letras, pois, diferentemente de sinais inicializados como TARUACÁ (Figura 21a) ou BRASILÉIA (Figura 21b), não resultam da substituição da configuração de um sinal nativo por uma letra manual, mas na combinação de uma ou mais letras manuais com outros parâmetros da Libras.

**Figura 23.** Exemplo de sinais híbridos compostos sequenciais formados (a) por soletração parcial, (b) por forma livre e letra manual e (c) por letras manuais



**Fonte:** Santos (2021)

Como ilustração de composto misto, Santos (2021) cita o sinal RIO-BRANCO (Figura 24a) e PORTO-ACRE (Figura 24b). No primeiro caso, conforme descreve a autora, o tratamento como misto se justifica pelo fato de esse sinal apresentar, na mão dominante, a sequência de sinais R, referente à inicial da primeira parte do topônimo correspondente em português, e BRANC@, referente à segunda parte. Note-se ainda que todo o sinal pode ser interpretado como derivado do sinal BRANC@. Apesar disso, segundo a colaboradora surda do estudo 2, a mão não-dominante faz referência ao rio. No segundo caso, esse mesmo tratamento se fundamenta no fato de o sinal para Porto Acre ser constituído da sequência de letras manuais referentes às iniciais do topônimo em português, a saber, P e A, realizada pelas duas mãos em um movimento em arco que, de acordo com a colaboradora surda do estudo 2, remete a uma ponte.

**Figuro 24.** Exemplos de sinais híbridos mistos



**Fonte:** Santos (2021)

À luz do trabalho de Xavier e Ferreira (2021), Santos (2021) também reporta a existência de famílias de topônimos entre os sinais que nomeiam em libras municípios acreanos. Como se pode ver no Quadro 5, a autora identificou cinco famílias. Entretanto, com base nas informações fornecidas pela colaboradora surda do estudo 2, só foi possível identificar a contribuição semântica do aspecto formal recorrente para três delas: antebraço vertical, movimento em arco e mão passiva em S. Segundo a referida colaboradora, o antebraço vertical representa uma árvore; o movimento em arco, uma ponte; e a mão passiva em S, uma pedra.

**Quadro 5.** Famílias de topônimos identificadas entre os sinais que nomeiam municípios acreanos em libras

	Antebraço vertical	Antebraço horizontal	Testa	Movimento em arco	Mão passiva em S
<b>Sem letra</b>	ACRELÂNDIA, EPITACIOLÂNDIA, XAPURI				
<b>Formado por letra(s)</b>		SANTA-ROSA-DE-PURUS RODRIGUES-ALVES	ACRELÂNDIA EPITACIOLÂNDIA	SENA-MADUREIRA PORTO-ACRE	MÂNCIO-LIMA PORTO-WALTER MANOEL-URBANO MARECHAL-TAUMATURGO

**Fonte:** Santos (2021)

### Considerações Finais

Este trabalho objetivou contribuir com descrição de topônimos acreanos da Libras por meio de três estudos. O primeiro relacionado à variação fonológica, morfológica e lexical desses sinais. O segundo acerca de seus aspectos motivacionais e, por fim, o terceiro voltado à análise morfológica dos dados coletados e analisados por Bezerra (2021). O primeiro estudo mostrou uma maior incidência de variação fonológica e lexical. O segundo, por sua vez, conseguiu coletar possíveis motivações para 81% dos topônimos acreanos coletados por Bezerra (2021). Esses resultados foram muito relevantes para a análise morfológica realizada no terceiro estudo, uma vez que, por meio dele, foi possível, por exemplo, identificar compostos simultâneos, ou seja, sinais formados por duas unidades significativas concomitantemente (cf. XAPURI em que a mão não-dominante representa uma árvore e a mão dominante um instrumento cortante) e tratar como sinais formados por letras aqueles em que isso não foi possível (cf. EPITACIOLÂNDIA, em que a testa não parece contribuir semanticamente, sendo aparentemente apenas um elemento fonológico recrutado para a formação do sinal). Como dito, o terceiro estudo consistiu na classificação de sinais referentes aos 22 municípios do Acre como nativos ou híbridos, ou seja, como formados sem influência da língua portuguesa ou com a influência dessa língua. Além disso, esses sinais foram classificados como simples, compostos ou reduplicados, além dos subtipos que essas categorias podem apresentar, como propõem Xavier e Ferreira (2021). Como resultado desse estudo, reportamos que os topônimos acreanos da Libras apresentaram maior frequência de formações híbridas (43) e menor frequência de formações nativas (23). Além disso, reportamos também maior frequência de compostos. Os casos de reduplicação foram os mais raros.

Considerando que a Libras ainda carece de mais estudos na área da linguística. Consequentemente, consideramos importante a continuação desta pesquisa analisando aspectos variacionais, motivacionais e morfológicos dos topônimos referentes a cidades de outros estados do Brasil.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à Debora Nolasco por gentilmente compartilhar conosco seu conhecimento sobre os sinais que nomeiam municípios acreanos. Agradecemos também ao convênio SIPAD-UFPR/Fundação Araucária que ao longo de 2020-2021 financiou parte das pesquisas aqui reportadas por meio da concessão de uma bolsa ao segundo autor deste trabalho.

### **Referências**

BEZERRA, L. M, *Análise de variação fonológica, morfológica e lexical em topônimos da libras referentes a cidades acreanas*. 2021. TCC. Graduação. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=wXcFcDx65K4>. Acesso em 24 Maio. 2022.

SANTOS, L. L. dos. *Comparação de aspectos morfológicos de topônimos da libras que nomeiam cidades acreanas e amapaenses*. 2021. TCC. Graduação. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=o854503JCHg>. Acesso em 24 Maio. 2022.

SOUSA, A. M.; QUADROS, R. M. *Toponímia em Libras: aspectos formais e motivacionais dos sinais toponímicos dos municípios acreanos*. In: CAVALHEIRO, J.; LUDWIG, C. R.; LANES, E. J. (orgs.) *Linguagem, ensino e formação docente*. Manaus (AM): Editora UEA, 2019a, pp. 61-75.

SOUSA, A. M.; QUADROS, R. M. *O Web Software Toponímia em Libras: pesquisa e ensino*. In: SOUSA, A. M.; GARCIA, R.; SANTOS, T. C. *Perspectivas para o ensino de línguas 3*. São Carlos (SP): Pedro e João Editores, 2019b.

SOUSA, A. M.; QUADROS, R. M. *Toponímia em Libras: Tecnologia e ensino*. III Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais - SITED 2019c, - UFSC - Araranguá, SC, Brasil – 4 a 6 de junho de 2019.

SOUZA-JÚNIOR, J. E. G. de. *Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira*. Uma perspectiva de toponímia por sinais. 2012. 346 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – UnB. Brasília, 2012.

QUIXABA, M. N. O. *Diretrizes para o projeto de recursos educacionais digitais voltados à educação bilíngue de surdos*. 2017. Tese (Doutorado em Informática na Educação, PPGIE, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.

XAVIER, A. N.; FERREIRA, D. Análise morfológica de topônimos da libras com base em sinais que nomeiam bairros de Curitiba. *Revista de Letras*, v. 1, p. 119-144, 2021a. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/80573>